

Pouco conhecida, a xerostomia afeta funções básicas, como fala, mastigação e nutrição, comprometendo a saúde bucal e sistêmica

POR JÚLIA SIRQUEIRA*

Mais conhecida como boca seca, a xerostomia é uma condição provocada pela falta de produção de saliva causada por diversos fatores, como desidratação, hábito de respirar pela boca, ronco, má higiene bucal, álcool e uso de tabaco. Apesar de parecer um problema simples, pode ser um sinal de desequilíbrio no organismo. O quadro patológico pode gerar desconfortos no dia a dia, como interferir na fala e na deglutição. Segundo pesquisa realizada pela PubMed sobre questões na investigação epidemiológica da boca seca, estima-se que de 12% a 47% dos idosos e de 10% a 19,3% das pessoas na faixa dos 30 anos sofram de boca seca.

A percepção dos sintomas nem sempre é imediata, alguns indivíduos só buscam ajuda quando surgem incômodos maiores e dores associadas. Com isso, especialistas ressaltam a importância de reconhecer o papel da saliva e o cuidado com a higiene bucal. Segundo a dentista Eduarda Jung, é possível reconhecer a xerostomia por uma autoavaliação, desde que a boca seca deixe de ser uma condição temporária, principalmente quando o paciente faz uso contínuo de medicações.

“Caso perceba que o uso de alguma medicação específica esteja causando hipossalivação, o ideal é entrar em contato com o médico responsável para a troca de medicação, e iniciar o uso de salivas artificiais no intuito de inibir a evolução da patologia”, destaca a dentista.

Pacientes com xerostomia também apontam dificuldades no uso de prótese dentárias. A falta de saliva compromete a adesão da prótese à mucosa oral, causando irritabilidade, feridas e desconforto durante a mastigação e a fala. Além disso, a redução da lubrificação natural favorece atritos e inflamações na gengiva, o que pode levar à rejeição do dispositivo.

Dirce Ribeiro, mestre e doutora em odontologia pela Universidade de Brasília (UnB), aponta que pacientes pós-cirurgia bariátrica correm o risco de desenvolver o quadro patológico. A odontóloga também dá ênfase nos cuidados com uso de medicamentos: “Fármacos para emagrecer, antidepressivos (tricíclicos e inibidores seletivos de recaptção de serotonina — ISRS), anti-histamínicos, relaxantes musculares e anti-hipertensivos (diuréticos) podem desenvolver a condição”.

*Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte

Mais do q

SINAIS

- Dificuldade para engolir;
- Lábios secos e rachados;
- Sensação de ardência ou dor na língua, que fica vermelha e com fissuras;
- Maior número de cáries dentárias;



PRINCIPAIS FATORES

Efeitos colaterais de medicamentos, doenças sistêmicas, diabetes e HIV/AIDS, radioterapia na região da cabeça e pescoço e desidratação. Além disso, o envelhecimento, o hábito de respirar pela boca, o consumo de álcool e tabaco podem contribuir para a xerostomia.



COMO EVITAR

Mantendo-se hidratado, ingerindo alimentos macios e fáceis de deglutir, como frutas e vegetais com alto teor de água. Consumir alimentos ricos em vitaminas A e do complexo B também pode auxiliar.